



Data: 11.07.2020

Título: As ideias de 19 personalidades para superar a crise e construir o futuro de...

Pub: **Diário de Notícias** 



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;6;7

DESTAQUE — P. 06-07

As ideias de 19 personalidades para superar a crise e construir o futuro de Portugal

Área: 1450cm² / 46%

FOTO Titagem: 24.000

Cores: 4 Cores

ID: 6893720

Ideias para superar a crise e construir o futuro de Portugal

Num momento em que o país e o mundo lidam com a maior crise de sempre, há quem veja oportunidades transformadoras no horizonte e consiga antecipar estratégias para um país melhor. Digitalização, liderança, competitividade e reindustrialização são pistas deixadas por empresários e decisores de topo a convite de **Luís Ferreira Lopes**, em *Esperança e Reinvenção: Ideias para o Portugal do Futuro*. *Texto: Joana Petiz*

“O amanhã está nas mãos dos portugueses”
Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República

O desafio é imenso numa crise sem precedentes e pede “voluntarismo”, “vontade” e “reflexão inventiva”. Assim se resumem as palavras prévias com que o PR abre este rol de propostas, elogiando os esforços empreendidos e deixando um caminho aberto para o sucesso do país: “Portugal merece que se não perca esta oportunidade para pensar estrutural, a prazo e com ambição.”

FOTO: ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA





Tinha a crise explodido há mês e meio quando Luís Ferreira Lopes, no meio de muito trabalho e solicitações, teve uma ideia: desafiar a sociedade civil para ajudar a pensar o futuro do país no pós-crise. Encontrar caminhos para nos posicionarmos depois de passar a pior tempestade alguma vez vista no mundo e de sofrermos o embate violentíssimo que ainda produz ondas de choque.

“Achei importante que se olhasse já para estratégias, abordando temas que marcarão tendências, num apelo de intervenção a uma série de pessoas que são líderes nas suas áreas, têm dimensão internacional em diferentes setores e percebem que a resposta tem de apontar à reinvenção”, explica o assessor económico do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, frisando que tomou esta iniciativa enquanto cidadão.

Se “confiança e esperança” são chaves para nos tornarmos um país mais forte e capaz, para o autor do livro que junta ideias de 19 personalidades, mais do que falar em reformas políticas era importante apelar “à sociedade no seu todo, envolvendo agentes sociais e económicos no desenho de saídas, planos de contingência e dum caminho de médio prazo que defina onde queremos estar daqui a cinco, dez anos”. No fundo, “como nos reposicionamos e que estratégia seguir para sermos o país que queremos ser”.

Foi a premissa para reunir um conjunto de contributos que aqui tocamos e são desenvolvidos em li-

vro. E porque “este é o momento de ser solidário”, os autores decidiram dar a totalidade das receitas a uma causa que todos os dias ajuda centenas de famílias: o Banco Alimentar Contra a Fome. “Que possamos também contribuir para dar uma mão aos novos pobres”, justifica.

País para os aventureiros Adrian Bridge, Taylor's/The Yeatman

“Os viajantes de um mundo pós-covid vão considerar-se pioneiros e aventureiros. (...) Podemos esperar que as coisas voltem ao que eram, mas (...) esperança não é estratégia. Em vez de lamentar o que se perdeu, temos de assumir o desafio, usar as nossas melhores competências, esforços e recursos para reconstruir.”



Tecnologia ao nosso serviço Alexandre Fonseca, Altice Portugal

“Nunca foi tão importante existir um comprometimento entre colaboradores e líderes. (...) Se esta crise nos ensinou como superar obstáculos, como assumir riscos, como seguir em frente em prol de soluções e respostas, colocando sempre



as pessoas antes de tudo o mais, também nos ensinou a dar a importância devida ao setor das telecomunicações, à tecnologia, às redes e às infraestruturas, que são, efetivamente, fundamentais para

o futuro do país.”

Combater as alterações climáticas António Mexia

“Temos pela frente um panorama adverso, com uma recessão mundial e riscos de mais desigualdade, clivagens políticas e desagregação social. (...)”



É crítico planear e implementar estratégias tendentes a maior resiliência económica e ambiental (...) Torna-se incontornável uma estratégia sólida e ambiciosa de combate às alterações climáticas com mecanismos que assegurem a transição justa. E as lideranças têm de marcar o espírito de propósito e otimismo, defendendo um futuro que, mesmo incerto, pode ser muito melhor.”

Lutar pelos negócios, valorizar o talento António Rios Amorim, Corticeira Amorim

“Grandes avanços sucederam-se a grandes catástrofes. (...) Temos de pensar, discutir, planear bem, executar com determinação e criar confiança nos cidadãos, nos trabalhadores e na sociedade. (...) Se o mundo está ‘mais pequeno’, o nosso alcance tem de ser cada vez maior. (...) Temos de lutar e manter todos os negócios com uma determinação inabalável e capacidade concorrencial. (...) O talento bem orientado só pode criar valor – e existe muito e bom talento em Portugal.”



Menos mas melhores clientes **Bernardo Trindade, PortoBay hotels**

“A necessidade imediata trouxe mais ação, mais ensinamento e trará mais compromisso de rejuvenescimento. (...) A crise da aviação trará menos pessoas a voar, por conseguinte teremos menos clientes – mas melhores. Mais informados, exigentes, sustentáveis.”



Sete desafios no reforço da marca Portugal **Carlos Coelho, Ivity Brand**

“Reescrever a nossa história; ajustar o preço entre qualidade intrínseca e qualidade percebida; voltarmos a ser autênticos; inovar; repovoar o nosso território; (valorizar) a língua portuguesa, marca mais global da nossa identidade; fazer da marca Portugal a mais valiosa da Europa. (...) Precisamos de marcas ricas, que se vendam caro a quem nos quer tanto e tem tanto poder de compra (...) Vamos ser um país novo, uma imagi-Nação.”



Democratizar a tecnologia **Cristina Fonseca, Indico Capital Partners**

“O privilégio da tecnologia ainda não está acessível a todos (...). A expectativa é que os governos investam para combater desigualda-

des sociais, democratizando o acesso. (...) Dado o risco elevado das experiências que testam os limites da disrupção do quotidiano, o financiamento para as executar terá de vir de fontes de capital menos conservadoras (...); serão provavelmente fundos de capital de risco a financiar as próximas empresas tecnológicas. (...) Sendo a tecnologia um catalisador importante da mudança, não esqueçamos a componente humana.”



A aceleração que se espera **Daniel Bessa, Universidade do Porto**

“Os mais afoitos, desde que devidamente ‘ancorados’ (balanço; capital; financiamento; pessoas; conhecimento) estugarão o passo dos processos de inovação, aproveitando também as oportunidades que lhes são oferecidas pelo colapso dos mais fracos (...). Há sentidos de evolução que conhecerão uma aceleração vertiginosa: a digitalização; a redução drástica do ‘turismo empresarial’; a maior flexibilidade em termos de funcionamento; o apertar da malha regulamentar, sobretudo nas frentes ambiental e de sustentabilidade (...).”



Oportunidade histórica **Daniel Traça, NOVA SBE**

“A emergência de lideranças e elites pode abrir a porta à transfor-

mação de que as comunidades necessitam para redefinir a sua cultura de gestão do paradoxo, no sentido de uma dinâmica de maior ambição e sucesso. A autoconfiança e a credibilidade que surgem quando ultrapassamos uma crise podem ser agente facilitador e acelerador da transformação (...). A autoconfiança nacional despertada depois de oito anos a ultrapassar a crise da dívida soberana e a pandemia representa uma oportunidade histórica para o país.”



A resposta que vem da liderança **Fátima Carioca, AESE Business School**

“Em momentos como o presente, de aumentada incerteza, complexidade e vulnerabilidade, o papel dos líderes empresariais é determinante, no sentido de dar e construir futuro, e traduz-se em (re)criar empresas sadias, competitivas e sustentáveis e, com elas, a economia e a sociedade (...). Os desafios estão aí. A questão é como responder-lhes, como ultrapassá-los e estabelecer empresas sustentáveis, uma economia competitiva e uma sociedade inclusiva. (...) A resposta está em grande parte na liderança, porque com ela se cria o futuro e novas realidades.”



Tirar partido da reputação, avançar na digitalização

Fernando Amaral, Sendys Consulting

“Portugal está em posição de charneira para a nova economia. É um país europeu com vocação empreendedora e universalista multissecular, facilitador na ponte entre a Europa e o resto do mundo, em particular os PALOP, América Latina e Asia, e que deve capitalizar a diplomacia de Estado e empresarial exemplares. (...) Sabemos que a digitalização e a transformação digital são o caminho. Agora só falta fazê-lo.”



Apostar na reindustrialização

Isabel Furtado, TMG Group e COTEC

“É crucial identificar os fatores críticos de uma trajetória de crescimento económico competitivo, saudável e resiliente, refletida em poder exportador, valor acrescentado de bens e serviços, intensidade de inovação e conhecimento e criação de trabalho qualificado e bem remunerado. (...) O conhecimento industrial existente em Portugal deve ser valorizado e objeto de constante evolução. O investimento dirigido para a requalificação e formação ao longo de toda a vida profissional é palavra de ordem. (...) Portugal está numa posição particularmente vantajosa para tirar partido das oportunidades de uma nova política industrial europeia, para reforçar a competitividade das suas empresas e a resiliência da economia.”



Potenciar o teletrabalho para a eficiência

João Duque, ISEG e SEDES

“Em primeiro lugar, o Estado precisa de promover a implementação da tecnologia 5G. (...) Segundo, há que dar força ao digital, alterando as leis necessárias para impedir a força ‘exclusiva’ do papel e a imposição de presença física para atos triviais. Terceiro, há que estabelecer uma política de incentivos e penalizações, nomeadamente através de uma política fiscal que reconheça e incentive passos positivos (...). O teletrabalho permite acelerar de forma significativa a digitalização da economia e aumentar a sua produtividade, promovendo um desenvolvimento mais sustentado e tornando a vida dos portugueses mais estável e feliz.”



Um Estado ativo na prevenção do risco

Jorge Magalhães Correia, Grupo Fidelidade

“Este contexto de sociedade mais consciente dos riscos cria uma extraordinária oportunidade de afirmação para a indústria seguradora. (...) A pandemia veio recolocar o papel do Estado em debate, tornando evidente que os estados têm tido um papel predominantemente reativo, mesmo perante riscos conhecidos e com potencial severidade. (...) Proteger a integridade física e patrimonial de cada cidadão através de uma política assente na prevenção dos riscos coletivos mais relevantes constitui,



mais do que nunca, um pré-requisito para a ordem social e uma prioridade nacional absoluta.”

Identificar áreas onde podemos ser competitivos

Nuno Fernandes Thomaz, CoRe Capital e Centromarca

“Quem marcará o rumo e o ritmo será, como é sempre, o consumidor. (...) e o consumidor consciente de hoje exige às marcas uma reflexão profunda sobre a sua atuação (...). Há ainda o processo de reindustrialização: há que recapitalizar e reestruturar para regenerar a nossa indústria (...); toma-se estratégico neste momento alocar dinheiro e injetar ambição na indústria nacional, que guarda a experiência de saber fazer o que a Europa deslocalizou há muito. Deverão ser ainda identificadas áreas prioritárias nas quais Portugal demonstre capacidade para ser competitivo e líder a nível internacional.”



Dar relevo ao espaço europeu

Paulo Pereira da Silva, Renova

“Fazer face à complexidade em que vivemos depende da nossa atuação individual como cidadãos e da capacidade de produzir conhecimento de forma coletiva. O espaço europeu é, se assim o quisermos, o local ideal para a continuidade da criação de um mundo melhor. Talvez seja esta uma das grandes causas por que nos devemos bater: a cidadania europeia.”



Inovação e colaboração para a reinvenção

Pedro



Data: 11.07.2020

Título: As ideias de 19 personalidades para superar a crise e construir o futuro de...

Pub: **Diário de Notícias**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;6;7

Rocha Vieira, Beta-i

“Temos de reestruturar o ecossistema empreendedor e de inovação, deixar a lógica segredada, o ‘dividir para conquistar’ (...). Temos de olhar numa lógica global e juntar esforços para termos massa crítica para nos associarmos a redes internacionais em condições. Temos de desenvolver a lógica de serviço ao país e à sociedade; simplificar e agilizar sistemas de incentivos exigentes. (...) Tão importante como conter o vírus é impulsionar a capacidade de as empresas se reinventarem de forma inovadora e colaborativa.”



Uma melhor civilização Rui Paiva, WeDo Consulting

“Será talvez esta a altura de domar o capitalismo, conduzindo-o para a racionalidade das regras económicas directamente associadas aos direitos humanos e à preservação climática (...) Sejamos racionais e socialmente inclusivos para conseguirmos uma maior e melhor evolução da civilização.”



Área: 1450cm² / 46%

Tiragem: 24.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6893720